

EXPEDIENTE

Editora Folha da Região de Araçatuba Ltda.

Diretora-geral
Ana Eliza Assis Lemos Senche

Em memória
Genilson Senche
(Diretor-responsável 1974-2001)

Administração, Redação e Parque Gráfico
Rua Joaquim Fernandes, 445
Jardim Nova Torque
CEP 16018-280 - Araçatuba-SP
Telefone FAPX (18) 3636-7777

Comercial
Diretor: José Henrique Lemos Senche
Gerente: Reinaldo Stringhota
comercial@folhadaregiao.com.br
Fone (18) 3636-7770

Redação
fulhary@folhadaregiao.com.br
Fone (18) 3636-7774

Editora-chefe
Maira Cibeles Miranda - Mto 06.6/4

Editores-executivos
Arnou Gomes
José Marcos Taveira

Filiado às entidades

IVZ ANJ APJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

NICOLIELO

BOLETIM ESCOLAR



EDITORIAL

Campanha eleitoral e baixarias na internet

Partir para ataques pessoais em busca de vantagem eleitoral já foi postura muito comum, e nem por isso aceitável, em tempos não tão distantes. Um dos casos mais célebres foi a macabra equipe de campanha de Fernando Collor tentar convencer o mundo, em 1989, que Luiz Inácio Lula da Silva renegava uma filha, nascida anteriormente ao casamento. A informação foi dada de forma deturpada, da maneira que pudesse ser mais conveniente aos interesses do rival. Baixarias que parecem até ultrapassadas, mas que costumam ressurgir em épocas de disputas eleitorais acirradas.

Lamentável e pernicioso o comportamento de candidatos e asseclas que, conforme noticiou a **Folha da Região** esta semana, resolveram trocar baixarias nas redes sociais mantidas na internet. A campanha eleitoral de Araçatuba nem começou direito e já é possível observar o nível de sordidez que se avizinha. Nem é preciso pensar muito para concluir que o despudor tem tudo para migrar e ganhar as ruas e até os programas dos candidatos na televisão. Isso será extremamente danoso para o processo eleitoral, um atentado contra o interesse de toda a população.

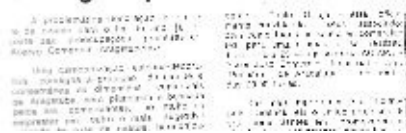
Inventar fofocas, divulgar montagens de fotos e mexer com questões de foro íntimo e familiar não são coisas de gente séria. É coisa de gente que se acha acima do bem e do mal, do certo e do errado, da verdade e da mentira, e que obviamente não serve de exemplo para uma sociedade mais interessada em acertar na escolha de candidatos capazes de transformar o município em um lugar para viver com qualidade. Eis a diferença fundamental: o cidadão honrado deseja ser decentemente representado; o malandro só quer ser amamentado pelas gordas tetas abastecidas pelo dinheiro do cidadão honrado.

Como já foi defendido neste mesmo espaço, a conduta tanto do candidato quanto daqueles que alugam suas línguas na expectativa de apadrinhamentos futuros servirá de subsídio para o eleitor tirar suas próprias conclusões. Certamente, a estratégia de apelar para baixarias passa longe de ser uma atitude capaz de conquistar votos. Indica, isso sim, exatamente o caminho oposto a ser seguido pelo cidadão de bem, eleitores ou candidatos.

Da mesma forma, aliás, é oportuno destacar que civismo e cidadania incluem não roubar o precioso tempo da Justiça Eleitoral com denúncias claramente eleitoreiras, até como forma de não perder a credibilidade quando tiver de apresentar algo de relevância. A Justiça Eleitoral tem trabalho demais, está diante da árdua missão de garantir lisura ao processo e não pode ser exposta a banalidades.

MEMÓRIA

Cidade terá decoração condigna para o final do ano



Araçatuba, 23/08/1974

O Clube dos Diretores Lojistas de Araçatuba já iria reunir os comerciantes da cidade para os enfeites de fim de ano. A intenção era ver a cidade com uma das decorações mais bonitas dos últimos tempos.

“À imprensa cabe o fundamental papel de criticar construtivamente, mostrando caminhos, tentando aclarar pontos de vista e não seria demais dizer-se que a ela cabe a missão sagrada de impor uma filosofia positiva, com vistas ao desenvolvimento da região”
(Folha da Região, 11/6/72, Ano 1, número 1)

ARTIGO

// artigos@folhadaregiao.com.br //

Gianecchini, semeando esperanças

FÁBIO RAMOS



Recentemente, a educadora Heloísa Gianecchini visitou a Casa do Caminho Ave Cristo, entidade em Birigui que há mais de 20 anos vem trabalhando na promoção e educação de crianças e adolescentes. E ficou sensibilizada a partir do contato direto com os jovens em luta para abandonar as drogas.

Durante o encontro, Heloísa fez breve relato dos desafios enfrentados pela família, no sentido de estimular jovens a perseverar e acreditar num amanhã melhor. Ao final do encontro, o diretor-fundador da entidade, Wilson Disposti, presenteou a ilustre visitante com seu livro “Filhos da Dor”, e com um autógrafo endereçado ao ator Reynaldo Gianecchini, filho dela.

Para nossa surpresa, dias depois fomos recebidos pelo ator e sua mãe em São Paulo, sendo a generosidade imensa de ambos o ponto marcante do inusitado encontro. Deste modo, apesar de muito trabalho, Gianecchini gravou seu apoio aos programas de proteção social da Ave Cristo, recomendando a leitura do livro.

Nesta obra, o autor apresenta relatos instigantes sobre o tratamento especializado da dependência de drogas. A obra destaca-se pela abordagem de casos reais, com base em suas experiências no Centro de Reabilitação, evidenciando as causas motivadoras do problema, o que permite melhor adequação do tratamento,

além de ampliar a eficácia.

Wilson Disposti demonstra ainda a influência que a dualidade de corpo-alma tem sobre o psiquismo e o comportamento humano, fonte perene de quase todos os conflitos emocionais. Em razão disso, o autor defende que as pessoas não usam drogas para a obtenção de prazer, mas para aliviar os desconfortos físicos e mentais que emergem de seus conflitos ou dos variados sintomas dos transtornos psiquiátricos que, na maioria dos casos, não são identificados pela pessoa.

Ator gravou seu apoio aos programas de proteção social da Ave Cristo

Assim, o livro “Filhos da Dor” está auxiliando muitas pessoas a compreender as causas da drogadição e, portanto, a buscar melhor tratamento. Também traz esperança para muitas famílias que passam pela dor da dependência química.

No gênero, é o mais completo e profundo livro já apresentado, porque demonstra, na prática, que Ciência e Espiritualidade - sem preconceitos - não têm contraindicações na promoção da saúde humana, que se traduz pelo equilíbrio entre o bem-estar físico e o espiritual.

Neste ano, alunos da faculdade de Jornalismo da Universidade de Mackenzie adotaram a obra “Filhos da Dor” como referência

do Trabalho de Conclusão de Curso, realizando extensa investigação do programa terapêutico da Ave Cristo. O livro também foi lançado em Nova York, onde o autor fez diversas palestras.

Toda a renda obtida com a venda do livro é integralmente destinada para o “Programa de Prevenção Criança Feliz”, da Ave Cristo, que atende centenas de crianças e adolescentes na cidade de Birigui, com adoção de princípios recomendados pela ONU (Organização das Nações Unidas). As atividades incluem a participação ativa dos pais, visando melhorar a integração familiar, o rendimento escolar e uma socialização mais segura e fraterna. As principais atividades oferecidas são os cursos de caratê, ginástica rítmica, balé, violão, artesanato, além de noções sobre espiritualidade. Ao final de cada ação, são oferecidos lanches, sucos e sorvetes para todas as crianças.

O apoio de Gianecchini apresenta esperança e conforto para muitas famílias. E ainda a propagação de que por meio da educação e afeto podemos proporcionar maiores oportunidades às nossas crianças.

A nossa gratidão à incrível educadora Heloísa Gianecchini e ao nobre ator, que, por meio de sua superação, mostrou ao mundo que vale a pena viver. Reynaldo Gianecchini empresta sua sensibilidade e seu carisma para divulgar o bem, propagar o amor e, sem dúvidas, semear esperanças.

Fábio Ramos é professor universitário, especialista em gestão de pessoas e coordenador geral da Ave Cristo, em Birigui. Descreve esta Face Espiritual para publicação exclusiva na **Folha da Região**.

// leitores@folhadaregiao.com.br //

LEITORES

Trânsito

Na avenida Mário Covas com a rua Aguapeí existe um posto de combustíveis que está fechado há algum tempo e esteve reparando que, a qualquer momento, pode acontecer um acidente no local. Veículos cruzam em velocidade alta: o jeitinho brasileiro de cortar caminho, que pode ocasionar algum acidente (“Você já enfrentou problemas no trânsito devido à falta ou à precariedade de sinalização de lombadas?”, 22/08, Enquete, Portal **Folha da Região**). Autoridades de trânsito, pedimos que olhem essa questão.

Guilherme Gabas, contador, Araçatuba.

Paço Municipal

Uma sugestão ao futuro prefeito: no lugar do Hospital Modelo, construa a futura Prefeitura em prédio que abrigue todas as secretarias municipais (“Modernização do Paço Municipal está nos planos de dois candidatos”, 20/08, Portal **Folha da Região**). Assim, ficará fácil para o futuro prefeito falar com seu secretariado, e será melhor para o público também. Usando com criatividade os espaços, poderá ser um ponto turístico da cidade. Pensem nisso, futuros vereadores e prefeito.

João Gomes Teixeira, fotógrafo, Araçatuba.

Lombadas

Até quando vão instalar novas lombadas e ficar esperando alguém se acidentando para depois fazer a pintura e a sinalização do lugar? (“Lombada e valeta provocam acidentes em Araçatuba”, 21/08, Portal **Folha da Região**) Concordo com quem se acidenta e entra com ações judiciais contra a Prefeitura, só que, no final, o dinheiro da indenização vai sair é do nosso bolso.

Humberto Jacintho dos Santos, autônomo, Araçatuba.

■ Eu quase caí de moto ao passar pela nova valeta aberta ao la-

do do Senac. Ela não estava sinalizada mesmo antes da conclusão da obra. Mesmo andando devagar, a escuridão daquele local faz com que os motoristas só consigam ver o tamanho da “coisa” a poucos metros dela. Infelizmente, acho que esse descalço vai continuar por muito tempo. Será que material para sinalização de obras ou áreas de risco custa mais que vidas? Será que os responsáveis não temem que algum amigo ou parente possa ser vítima?

Luís Maurílio Belineli, estudante, Araçatuba.

É muita baixaria mexer com a vida pessoal. Ninguém tem esse direito

Birigui

Jogar a culpa dos baixos salários da classe calçadista na administração municipal só prova que quem o fez não entende nada do próprio setor em que trabalha. Os baixos salários da classe calçadista devem-se, principalmente, à ganância e à falta de postura ética de muitos empresários do setor, que se preocupam apenas em ganhar, ganhar e ganhar (“Birigui está entre as dez melhores cidades do País em gestão”, 20/03, Portal **Folha da Região**).

Fábio Stábile, empresário, Birigui.

Ataque

Já imaginamos quem vai ser realmente o vice de Dilador (“Eleições 2012: filho de candidata a vice ataca Cido Sérgio em rede social”, 21/08, Portal **Folha da Região**). É muita baixaria mexer com a vida pessoal dos candidatos. Ninguém tem esse direito, muito menos em política. Vamos fazer uma campanha sem apelação. Caros eleitores, analisem a atitude desse senhor: será

que a vice merece crédito, com a postura de seu filho?

Cristina Lopes, secretária, Araçatuba.

Saúde

As palavras do diretor do Cremesp de Araçatuba em relação à implantação de uma faculdade de Medicina deixa clara a insegurança da classe médica quanto à expansão da profissão e a reserva de mercado de trabalho (“O estado ‘deplorável e criminoso’ da saúde”, 21/08, Editorial, Portal **Folha da Região**). Os mitos sobre ensino superior particular e o medo da concorrência levam Araçatuba a caminhar lentamente no processo de revolução da assistência à saúde, como ocorrido em cidades outras menores, como Catanduva e Presidente Prudente.

Felipe Sacro, funcionário público e enfermeiro, Araçatuba.

Ricardinho

O Ricardinho teve a má sorte de disputar a vaga de titular com o filho do técnico (Ricardinho rebate críticas e diz que não é ‘lento e gordo’: ‘Até emagreci’”, 22/08, Portal **Folha da Região**). Uma vez sendo filho do treinador, o Bruniinho tem prioridade como titular na seleção.

Silvia Cardoso, atendente, Araçatuba.

Restaurante

Inacreditável! O Restaurante Popular de Araçatuba está fechado para reforma e ampliação há um ano, sem servir uma única refeição para os moradores carentes (“Restaurante Popular de Araçatuba está há um ano sem funcionar”, 22/08, Portal **Folha da Região**). Esse fato retrata a incompetência, a improbidade administrativa, o desmando etc. Várias obras iniciadas e inacabadas são um flagelo para o povo!

Daul Silva, advogado, Araçatuba.

O jornal se reserva o direito de selecionar as cartas e editar trechos para garantir o respeito às leis vigentes. Devem conter o nome completo do autor, profissão, endereço e telefone. O envio pode ser feito por e-mail, carta ou diretamente no jornal.

Leia mais opiniões em folha.fr/opiniao e folha.fr/facebook